

Tendências da pesquisa qualitativa no universo da Moda

*Trends in qualitative research in the
Fashion universe*

*Tendencias de la investigación
cualitativa en el universo de la Moda*

DOI: 10.5965/25944630932025e7505

Tiffany Maria Pimenta Silva

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

ORCID: 0009-0007-6316-0510

Mayara Martins Mininel

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

ORCID: 0009-0004-2954-4180

Jean Cleiton Garcia

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

ORCID: 0009-0004-6083-1583

Marcelo Capre Dias

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

ORCID: 0000-0002-4824-4448

Marcio Roberto Ghizzo

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná

ORCID: 0000-0002-0580-2358



Licenciante: *Revista de Ensino em
Artes, Moda e Design*, Florianópolis,
Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma
licença **Creative Commons
Attribution 4.0 International
License**.

**Publicado pela Universidade do
Estado de Santa Catarina**



Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido em: 30/06/2025

Aprovado em: 27/08/2025

Publicado em: 01/10/2025

Resumo

Este artigo discute a relevância dos métodos qualitativos nas pesquisas em Moda, destacando sua escolha pela capacidade de aprofundar a compreensão das dinâmicas, percepções e significados que permeiam esse campo do conhecimento. Para isso, foi realizado um levantamento das metodologias adotadas — considerando suas naturezas, abordagens e objetivos — em um Programa de Mestrado da área. Inicialmente, apresenta-se um panorama da pesquisa qualitativa e de suas principais abordagens, como narrativa, fenomenologia, teoria fundamentada, etnografia e estudo de caso, evidenciando suas aplicações em investigações no contexto da Moda. Embora o foco do texto seja a pesquisa qualitativa, a metodologia adotada neste estudo é de natureza quantitativo-exploratória. Os resultados indicam que a abordagem qualitativa tem se destacado entre as dissertações analisadas, contribuindo de forma expressiva para estudos de natureza básica e aplicada, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades investigativas.

Palavras-chave: Moda. Metodologia. Pesquisa qualitativa.

Abstract

This article discusses the relevance of qualitative methods in Fashion research, highlighting their selection for the capacity to provide an in-depth understanding of the dynamics, perceptions, and meanings that permeate this field of knowledge. To this end, a survey of the methodologies adopted—considering their nature, approaches, and objectives—was conducted in a Master's Program in the field. Initially, it presents an overview of qualitative research and its main approaches, such as narrative, phenomenology, grounded theory, ethnography, and case study, demonstrating their applications in investigations within the context of Fashion. Although the paper's focus is on qualitative research, the methodology adopted for this study is quantitative-exploratory in nature. The results indicate that the qualitative approach has been prominent among the analyzed master's theses, contributing significantly to both basic and applied studies while expanding the scope of research possibilities.

Keywords: Fashion. Methodology. Qualitative Research.

¹ Tiffany Maria Pimenta Silva, Mestranda do Programa em Textil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina (2024). Email: tiffanymariaps@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2053974339602319> Orcid: 0009-0007-6316-0510

² Mayara Martins Mininel, Mestranda do Programa em Textil e Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, graduada em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2017), especialista em Negócios e Marketing de Moda pela Faculdade Santa Marcelina (2021). Email: mininelmayara@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6733830715859777>, Orcid: 0009-0004-2954-4180

³ Jean Cleiton Garcia, Mestrando do Programa em Textil e Moda da UTFPR, graduado em Design com Ênfase em Moda pela Unochapecó e possui Especialização em Modelagem Criativa com Ênfase em Sustentabilidade pelo IFRS e Especialização em Docência para a Educação Profissional pelo IFSC. Email: jeancleitongarcia@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0001218468083087>, Orcid: 0009-0004-6083-1583

⁴ Marcelo Capre Dias, Graduado em Administração pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1993), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (2007). Email: marcelocapredias@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1431152400360710>, Orcid: 0000-0002-4824-4448

⁵ Marcio Roberto Ghizzo, Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, com graduação e mestrado em Geografia pela mesma instituição. Atualmente, é Professor Titular da UTFPR, campus Apucarana. Email: marcioghizzo@gmail.com, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9939221138988428>, Orcid: 0000-0002-0580-2358

Resumen

Este artículo aborda la relevancia de los métodos cualitativos en la investigación en Moda, destacando su capacidad para profundizar en la comprensión de las dinámicas, percepciones y significados que permean este campo del conocimiento. Para ello, se realizó un relevamiento de las metodologías adoptadas —considerando su naturaleza, enfoques y objetivos— en un Programa de Maestría del área. Inicialmente, se presenta un panorama de la investigación cualitativa y de sus principales enfoques, como la narrativa, la fenomenología, la teoría fundamentada, la etnografía y el estudio de caso, evidenciando sus aplicaciones en investigaciones en el contexto de la Moda. Aunque el foco del texto es la investigación cualitativa, la metodología adoptada en este estudio es de naturaleza cuantitativo-exploratoria. Los resultados indican que el enfoque cualitativo ha ganado protagonismo entre las tesinas analizadas, contribuyendo de forma significativa a estudios de naturaleza tanto básica como aplicada, al tiempo que amplía las posibilidades de investigación.

Palabras clave: Moda. Metodología. Investigación Cualitativa.

Tiffany Silva; Mayara Mininel; Jean Garcia; Marcelo Dias; Marcio Ghizzo

1 Introdução

A Moda, enquanto fenômeno sociocultural excede a materialidade do vestuário para se constituir como um complexo sistema de significados (Lipovetsky, 2009, p. 25). Longe de ser um mero reflexo de tendências efêmeras, a Moda opera como uma linguagem não verbal que articula as esferas do individual e do coletivo, do estético e do político (Barthes, 2009). É precisamente neste domínio de subjetividades e narrativas que a pesquisa acadêmica encontra o desafio de empregar abordagens metodológicas capazes de investigar a essência de suas dinâmicas. Nesse contexto, este artigo analisa a centralidade da pesquisa qualitativa para o avanço dos estudos em Moda no cenário brasileiro, por meio de um levantamento focado nas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

A consolidação da Moda como campo científico expõe desafios distintos que surgem das lacunas deixadas ao destacar mudanças cíclicas e não contínuas como as demais ciências (Godart, 2010). A capacidade de mapear padrões de consumo ou tendências, embora valiosa, não responde algumas indagações profundas sobre a Moda (Araujo; Oliveira; Rossato, 2017). A investigação em Moda não se restringe ao vestuário materializado, mas abrange seu sistema simbólico e processo social (Kawamura, 2005), uma distinção crucial que demanda profundidade analítica, que coloca a metodologia qualitativa e suas abordagens como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do campo (Trindade; Carvalho; Paletta, 2021).

Ao priorizar a profundidade analítica sobre a generalização estatística, a metodologia qualitativa mobiliza o pesquisador a construir uma compreensão densa e multifacetada (Guerra *et al.*, 2024), emergindo como uma abordagem indispensável para o avanço do conhecimento na área (Júnior, Prodanov, Schemes; 2023). A crescente adesão por essa escolha pode sinalizar a maturidade e o aprofundamento das investigações científicas no campo.

Desta forma, o presente estudo analisa a aplicação de métodos qualitativos nas produções de dissertações disponibilizadas na biblioteca de dissertações do

Programa de Pós-Graduação em Moda, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) de 2019 a maio de 2025. Para tanto, esse trabalho utiliza de análise quantitativa, ou seja, uma visão geral pautada em números dos trabalhos publicados pelo referido Programa. Assim, os dados deste artigo revelam prevalência e a sofisticação das pesquisas qualitativas e suas abordagens nesse Programa específico, o que pode refletir um movimento mais amplo de amadurecimento acadêmico. Por meio desta análise, reforça-se que a compreensão da Moda em sua plenitude exige um olhar que seja, ao mesmo tempo, rigoroso, empático e profundamente humano.

2 Metodologia qualitativa: breve contextualização

Metodologia refere-se à análise dos métodos, consistindo no conjunto de normas e procedimentos definidos para a condução de uma pesquisa. O termo científico, por sua vez, está relacionado à ciência, entendida como um sistema de conhecimentos organizados de forma precisa e metódica dentro de um campo específico do saber (Gerhardt; Souza, 2009, p. 11).

Com pouco mais de um século de existência, a pesquisa qualitativa firmou-se como uma metodologia alternativa adotada principalmente pelas ciências sociais e humanas que, em seu processo inicial de consolidação, seguiram os paradigmas das ciências naturais (Ramires; Pessôa, 2013). A introdução dos métodos qualitativos nas ciências humanas e sociais surgiu como uma reação à "ditadura do método" predominante nas ciências naturais (Demo, 1998, p. 91).

A pesquisa qualitativa ocupa posição reconhecida entre as diversas abordagens para o estudo dos fenômenos relacionados aos seres humanos e às suas complexas relações sociais, estabelecidas em diferentes contextos (Godoy, 1995).

A dificuldade em definir a pesquisa qualitativa decorre da diversidade de vertentes e filiações teórico-metodológicas provenientes da sociologia, antropologia, psicologia, história, entre outras áreas (Ramires; Pessôa, 2013). De acordo com Minayo (2001, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser

quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21-22):

Os pesquisadores que optam pela pesquisa qualitativa concentram-se mais no processo do que apenas nos resultados, utilizando o ambiente natural como fonte direta de dados e atribuindo grande importância à interpretação do significado das ações sociais (Ramires; Pessôa, 2013).

A abordagem qualitativa, como prática de pesquisa, não se configura como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade dos pesquisadores orientem a exploração de novos enfoques (Godoy, 1995). A escolha da pesquisa qualitativa por pesquisadores iniciantes costuma estar associada a falsas motivações, tais como: baixa habilidade com números e procedimentos estatísticos; a crença de que se trata de uma metodologia mais simples; o desejo de utilizar uma metodologia considerada mais avançada; e a preferência por aspectos poéticos ou literários (Ramires; Pessôa, 2013).

Apesar de suas contribuições, a pesquisa qualitativa apresenta limites e riscos que exigem atenção, como a confiança excessiva no pesquisador como instrumento de coleta, a tentativa de abranger a totalidade do objeto estudado, a influência do observador sobre o fenômeno, a ausência de transparência nos processos analíticos, a abordagem limitada de diferentes perspectivas e o envolvimento subjetivo do pesquisador com o campo ou os participantes (Silveira; Córdova, 2009, p. 32).

O foco da pesquisa qualitativa em unidades sociais específicas - como indivíduos, comunidades, grupos e instituições - levanta questionamentos sobre a representatividade dos casos estudados, uma vez que se discute até que ponto essas unidades refletem a realidade mais ampla (Martins, 2004). Outra crítica recorrente refere-se à inevitável aproximação entre pesquisador e objeto de pesquisa, o que poderia comprometer a neutralidade e a objetividade dos resultados (Martins, 2004). Gil (2008, pg.6) afirma que nas ciências sociais é não há como conceber uma investigação que estabeleça uma separação rígida entre sujeito e objeto, essa premissa é

fundamental, pois evidencia que o pesquisador, ao adentrar em um campo de estudo, não é uma figura neutra e externa, mas sim um ator social que interage e se envolve com o fenômeno observado, corroborando que um dos pilares que sustentam a pesquisa em ciências sociais é a complexa relação entre quem pesquisa e quem é pesquisado.

Além das críticas de ordem conceitual, existem discordâncias quanto aos processos de coleta, tratamento e análise de dados. A grande quantidade e diversidade de informações obtidas nas pesquisas qualitativas torna a análise um processo complexo, cuja eficácia depende diretamente da competência e do discernimento do pesquisador (Souza, 2004).

Segundo Ary, Jacobs e Sorensen (2010, p. 498), a pesquisa qualitativa admite certa subjetividade, o que gera questionamentos sobre a confiabilidade das observações, interpretações e conclusões do pesquisador. Para esses autores, cabe ao pesquisador representar com a maior precisão possível a realidade dos participantes, além de apresentar garantias de que essa responsabilidade foi cumprida.

Esse cuidado é especialmente relevante na área da Moda que, frequentemente, apresenta um conhecimento superficial dos fatos, com compreensão limitada da originalidade do fenômeno e de sua inserção no contexto histórico e nas dinâmicas sociais. A capacidade da pesquisa qualitativa de acessar experiências subjetivas, captar narrativas individuais e interpretar contextos culturais oferece ao pesquisador instrumentos adequados para explorar os fenômenos que caracterizam a Moda, campo que exige métodos sensíveis às múltiplas camadas de significado atribuídas por diferentes atores sociais (Lipovetsky, 2009, p. 26).

2.1 Principais abordagens da pesquisa qualitativa

As pesquisas qualitativas enfocam a análise aprofundada de processos sociais em nível individual e coletivo, tratando as unidades estudadas como totalidades complexas. Priorizam a proximidade com os dados e a compreensão contextual da realidade, destacando-se pela flexibilidade na escolha e adaptação das técnicas de coleta (Martins, 2004).

Pesquisas qualitativas estão, em geral, associadas a estudos interpretativos de base construtivista. Seu foco não está na quantificação de dados, nem na aplicação de técnicas estatísticas, mas utilizam como material principal textos, discursos, imagens, observações e registros audiovisuais em sua forma natural (Siena *et al.*, 2024, p. 54).

A pesquisa qualitativa compreende os indivíduos como agentes sociais ativos na construção de suas próprias realidades, processo mediado por interações sociais em que os significados são continuamente produzidos, negociados e ressignificados (Valentim, 2005). No campo da Moda, essa compreensão torna-se fundamental, considerando que a produção e a circulação de informações são atravessadas por fatores históricos, subjetivos e contextuais. Esses fatores influenciam diretamente a construção e a interpretação do conhecimento na área, marcada por sua natureza multidimensional, simbólica e socialmente situada.

A heterodoxia na análise dos dados é uma característica da pesquisa qualitativa, demandando do pesquisador uma abordagem integrativa que articule competências analíticas, criativas e intuitivas para lidar com a diversidade dos dados (Martins, 2004). Nesse sentido, Siena *et al.* (2024, p. 54) explicam que:

A análise de dados nos métodos qualitativos passa por uma desconstrução dos textos ou falas, para depois passar à construção a partir da concepção do pesquisador. Esta reconstrução significa o trabalho de ressignificar a visão da realidade coletiva trazida no corpus de pesquisa com a intervenção da visão do pesquisador. Neste ato o pesquisador irá interpretar a interpretação de mundo dos sujeitos de pesquisa ou dos textos, imagens etc. (Siena *et al.*, 2024, p. 54)

Para Creswell (2014, p. 26), embora não haja consenso sobre o número de abordagens qualitativas, cinco delas se destacam como as mais recorrentes na literatura social, comportamental e de ciência da saúde: pesquisa narrativa, fenomenologia, teoria fundamentada, etnografia e estudo de caso. A escolha da abordagem está diretamente relacionada à natureza do problema de pesquisa e aos objetivos propostos (Martins, 2004).

A abordagem narrativa concentra-se em uma ou poucas pessoas, coletando dados por meio de relatos de vida e descrições de experiências individuais, organizadas de maneira cronológica a partir dos significados atribuídos a essas

vivências (Creswell, 2014, p. 68). Um aspecto central dessa abordagem é a colaboração entre pesquisador e participantes, uma vez que a construção da narrativa ocorre de forma interativa e dialógica (Creswell, 2014, p. 69).

Os desenhos narrativos podem abranger diferentes recortes da experiência vivida, podendo contemplar a trajetória completa de um indivíduo ou grupo, um período específico da vida, ou ainda episódios pontuais significativos para a compreensão do fenômeno estudado (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 510).

A fenomenologia, por sua vez, é uma abordagem da pesquisa qualitativa que busca descrever o significado compartilhado das experiências vividas por diferentes pessoas em relação a um conceito ou fenômeno. Seja com um único indivíduo ou com vários participantes, essa abordagem visa analisar valores, ritos e significados atribuídos por determinado grupo social. O foco está na identificação dos elementos essenciais comuns às experiências relatadas (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 406; Creswell, 2014, p. 72).

Fundamentada na análise de discursos e na identificação de temas significativos, a fenomenologia utiliza a intuição, a imaginação e estruturas universais para apreender a essência das vivências, considerando sua contextualização temporal (quando ocorreram), espacial (onde se deram), corporal (quem as vivenciou) e relacional (os vínculos estabelecidos) (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 520).

A teoria fundamentada caracteriza-se como uma abordagem qualitativa em que o pesquisador desenvolve uma explicação geral — uma teoria — a partir de um processo, ação ou interação, construído com base nas percepções de um número significativo de participantes (Creswell, 2014, p. 77). Embora as teorias geradas sejam aplicáveis a contextos específicos, elas oferecem riqueza interpretativa e novas perspectivas sobre os fenômenos analisados (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 497). Strauss e Corbin (2008, p. 25) enfatizam que a teoria fundamentada é construída de forma sistemática a partir da coleta e análise simultânea dos dados, o que reforça a conexão entre o processo investigativo e o desenvolvimento teórico.

A etnografia, tradicionalmente vinculada aos estudos antropológicos em comunidades culturalmente distintas, baseia-se na imersão prolongada do pesquisador

no ambiente social estudado. Essa abordagem envolve a observação direta e participante, permitindo uma análise aprofundada dos comportamentos, das interações e das práticas simbólicas de determinado grupo (Godoy, 1995, p. 27; Fonseca, 2002, p. 36). O pesquisador etnográfico busca compreender os significados que os membros de uma cultura específica atribuem a suas ações, linguagens e formas de organização social, utilizando estratégias como entrevistas, registros de campo e análise documental (Creswell, 2014, p. 82).

Por fim, o estudo de caso configura-se como uma abordagem qualitativa que investiga, de maneira aprofundada, um sistema delimitado da vida real ao longo do tempo, podendo envolver um ou múltiplos casos (Creswell, 2014, p. 86-87). É um estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2010, pg. 54). A coleta de dados é diversificada, incluindo observações, entrevistas, documentos, registros audiovisuais e relatórios. Essa abordagem permite uma descrição detalhada do caso e a identificação de temas emergentes. A unidade de análise pode ser um único contexto (estudo intralocal) ou abranger múltiplos cenários (estudo plurilocal), com o objetivo de compreender como e por que determinado fenômeno ocorre, considerando sua singularidade e complexidade. O estudo de caso é amplamente reconhecido como uma estratégia adequada para responder a questões que envolvem o entendimento profundo de processos específicos (Godoy, 1995, p. 25; Fonseca, 2002, p. 34).

Visando sistematizar as principais abordagens qualitativas discutidas neste item, o Quadro 1 apresenta um quadro comparativo que resume as principais características dos tipos mencionados. São indicados o foco da investigação, o tipo de problema a que se propõem responder e a unidade de análise predominante em cada abordagem, favorecendo uma visão estratégica para a escolha da abordagem conforme os objetivos da pesquisa.

Quadro 1: Síntese das principais abordagens da pesquisa qualitativa

Abordagem	Características
Narrativa	Foco: Investigação da trajetória de uma pessoa;

	Tipo de problema: Demanda por relatar vivências pessoais; Unidade de análise: Estudo de um ou mais indivíduos;
Fenomenologia	Foco: Entendimento da essência da vivência; Tipo de problema: Exigência de explicitar a essência de uma experiência ocorrida; Unidade de análise: Investigação de múltiplas pessoas que compartilham a mesma vivência;
Teoria fundamentada	Foco: Desenvolvimento de uma teoria fundamentada em dados do campo; Tipo de problema: Elaboração teórica a partir das perspectivas dos participantes; Unidade de análise: Investigação de um processo, ação ou interação que envolva diversos indivíduos;
Etnografia	Foco: Análise descritiva e interpretativa de um grupo de culturalmente comum; Tipo de problema: Compreensão e explicação de padrões culturais compartilhados por um grupo; Unidade de análise: Estudo de um grupo que compartilha a mesma cultura;
Estudo de caso	Foco: Construção detalhada e análise aprofundada de um ou vários casos; Tipo de problema: Obter uma compreensão aprofundada de um caso específico ou múltiplos casos; Unidade de análise: Investigação de um evento, programa, atividade ou de um conjunto de indivíduos;

Fonte: Adaptado Creswell, 2014, p. 92

Quanto à sua natureza, a pesquisa pode ser classificada como básica ou aplicada. Conforme Nascimento (2016), a pesquisa básica tem como finalidade a produção de novos conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento científico,

buscando verdades provisórias e relativas, de caráter amplo e geral, sem foco em contextos específicos. Por outro lado, a pesquisa aplicada destina-se à geração de conhecimento voltado para a resolução de problemas concretos, visando à aplicação prática em situações específicas.

Em relação aos objetivos, as pesquisas podem ser divididas em exploratórias, descritivas ou explicativas. As pesquisas exploratórias têm como propósito inicial reunir informações básicas sobre o tema em estudo, definindo claramente o escopo da investigação e identificando as circunstâncias em que o fenômeno ocorre. Esse tipo de pesquisa funciona como um estágio preliminar para análises mais detalhadas (Severino, 2013). Já as pesquisas descritivas concentram-se em detalhar as características de populações ou fenômenos, além de investigar possíveis relações entre variáveis. Por fim, as pesquisas explicativas avançam além da simples observação e descrição dos fenômenos, procurando compreender os fatores que os originam, utilizando métodos experimentais, análises quantitativas ou interpretações fundamentadas em abordagens qualitativas (Severino, 2013; Nascimento, 2016).

3 A Moda como objeto de pesquisa no meio acadêmico

A Moda, de maneira geral, ainda enfrenta resistência quanto ao seu reconhecimento como área do saber no meio acadêmico. Durante muito tempo, não foi considerada um campo legítimo de investigação científica, pois prevalecia a ideia de que sua aparente superficialidade já definia seu conteúdo e natureza (Debom, 2020; Silva, 2012).

No entanto, sob a semiótica, a indumentária pode ser interpretada como um texto no qual se entrelaçam discursos que expressam desejos individuais, construções subjetivas, influências socioculturais e posicionamentos políticos (Debom, 2020). Segundo Knauss (2020, p. 264), “a moda é um terreno de pesquisa e interrogação por meio de aproximações disciplinares”.

No Brasil, a inserção da Moda no meio acadêmico deu-se por meio da configuração dos estudos de produtos industriais. Afinal, estes foram, por muito tempo,

realizados e ensinados predominantemente por arquitetos, sendo reconhecidos e regulamentados como atividade do designer apenas posteriormente, e esse percurso influenciou diretamente a estruturação dos cursos superiores de Moda no país. Nesse contexto, observa-se que ainda não há reconhecimento pleno, no meio acadêmico brasileiro — formalmente iniciado em 1988 — sobre a Moda enquanto área acadêmica (Martins, 2018), pois, ainda hoje, não há uma área específica para a Moda nas áreas de conhecimento reconhecidas pela CAPES (CAPES, 2020).

Entretanto, a Moda, como objeto de estudo, já ganhava notoriedade. O principal marco no Brasil foi, sem dúvida, a tese *A Moda no Século XIX* defendida por Gilda de Mello e Souza em 1950, em que a autora apresenta a Moda como um ato social, ao utilizar do seu arcabouço teórico sociológico e estético para interpretar o vestuário. Essa tese resultou no livro “O espírito das roupas”, publicado em 1987, sendo, portanto, um marco para os estudos de Moda do Brasil. Assim, a Moda já era um campo proveitoso para análise cultural, rompendo com a visão da superficialidade e estabelecendo um precedente de investigação científica robusta. Porém, a construção do campo acadêmico da Moda no Brasil não seguiu um percurso linear dada, entre outros, pela sua história multifacetada marcada pela influência das artes e do design (Almeida, 2022).

Segundo Gilbert (1993, p. 175), a religiosa Souer Eugénie teve papel fundamental na inserção da Moda no ambiente universitário nacional. Natural da Suíça, foi a primeira a introduzir, em 1964, a disciplina de Desenho de Moda no Módulo de Iniciação às Artes Industriais do curso de Licenciatura em Desenho e Plástica da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo.

No entanto, até então, a área de Moda carecia de cursos relevantes, pois caminhava na formação de profissionais sem perfil crítico e reflexivo. Esse cenário começou a mudar nas duas últimas décadas do século passado, com publicações ainda incipientes em veículos científicos de áreas afins à Moda, mas o grande avanço se deu na virada de século, quando as publicações acadêmicas em Moda ganharam escopo, principalmente a partir de 2001, por iniciativa da Universidade Anhembi Morumbi (SP), com a edição especial nº 9 da revista científica *Nexos*, dedicada ao tema “Comunicação, Moda e Educação”, e com o lançamento do livro *Moda Brasil*:

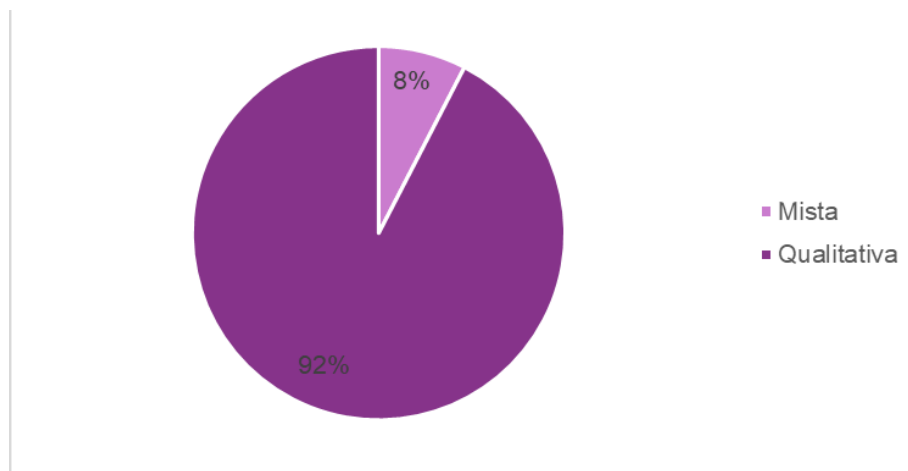
Fragmentos de um vestir tropical (Silva, 2012; Puls; Rosa; Batistela, 2013). Desde o início deste século, verifica-se um aumento expressivo nas publicações científicas no Brasil e no mundo que utilizam a Moda como objeto de investigação para explorar uma ampla variedade de questionamentos em diferentes campos do saber (Silva, 2012).

3.1 Avaliando os tipos de pesquisa utilizados em um Programa de Mestrado em Moda

Com o objetivo de compreender a relação entre a pesquisa científica em Moda no Brasil e a pesquisa qualitativa, foram verificados os tipos de pesquisa utilizados nas dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período de 2019 a maio de 2025. Nesse intervalo, foram identificadas 92 dissertações, distribuídas da seguinte forma: 14 em 2019, 15 em 2020, 10 em 2021, 16 em 2022, 17 em 2023, 19 em 2024 e 1 até maio de 2025.

A Figura 1 apresenta a distribuição das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Moda da UDESC, entre 2019 e maio de 2025, de acordo com a metodologia utilizada. Os dados evidenciam a predominância da pesquisa qualitativa, adotada em 92% das dissertações. Em menor escala, observa-se a presença do tipo misto (quanti-quali), ou seja, combinando a pesquisa qualitativa com a quantitativa, representando 8% do total. Essa distribuição reforça a preferência pela pesquisa qualitativa nas investigações acadêmicas em Moda no período analisado no referido Programa.

Figura 1: Metodologias utilizadas nas dissertações do PPGMODA da UDESC (2019 a maio de 2025)

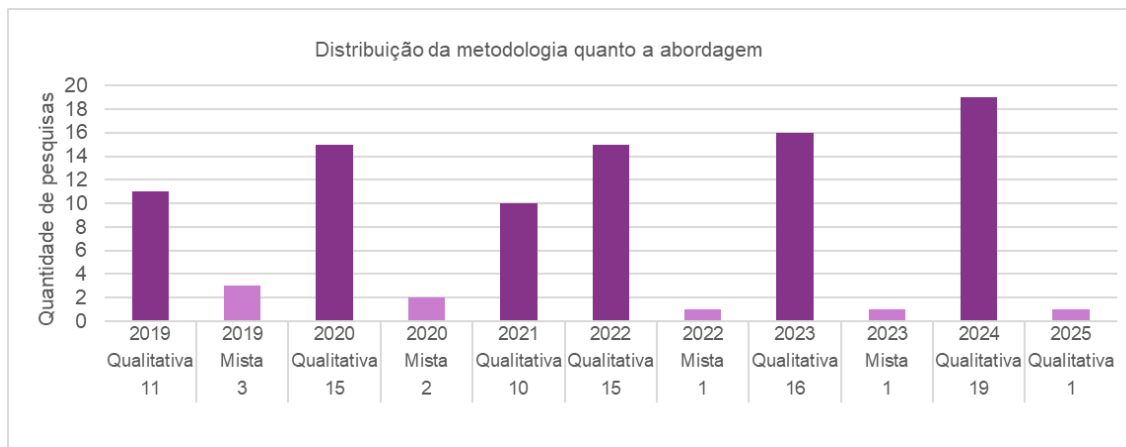


Fonte: Página eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Moda⁶.

A Figura 2 ilustra a distribuição temporal das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Moda da UDESC, entre 2019 e maio de 2025, segundo a método adotado. Observa-se uma predominância constante da pesquisa qualitativa ao longo de todos os anos, com destaque para os anos de 2024 (19 dissertações) e 2023 (16 dissertações). O método misto, por sua vez, aparece de forma pontual e com baixa representatividade, variando entre 01 e 03 trabalhos por ano, conforme tema dos respectivos autores. O ano de 2025, até o mês de maio, contou com apenas uma dissertação registrada, também de pesquisa qualitativa. Esses dados reafirmam a consolidação da pesquisa qualitativa como preferência na produção científica do programa, sendo a abordagem mista utilizada de forma complementar e pouco expressiva no período analisado.

⁶ Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/ppgmoda/dissertacoes/dissertaçõesconcluídas>. Acesso em: 07 jun. de 2025.

Figura 2 - Distribuição do método utilizado no PPGMODA da UDESC por ano – 2019 a maio de 2025



Fonte: Página eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Moda⁷.

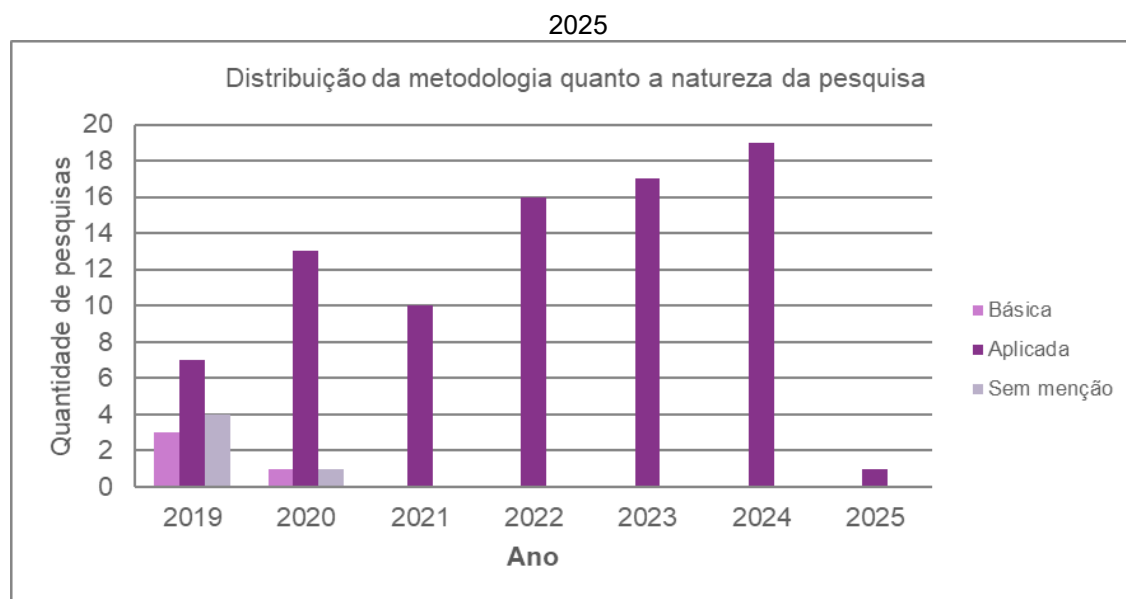
Essa distribuição não é uma mera preferência estatística; ela representa uma afirmação em relação ao campo de pesquisa. Evidencia-se que as questões de pesquisa consideradas mais relevantes pelos pós-graduandos e seus orientadores do PPGMODA da UDESC, demandam um aprofundamento que os métodos puramente numéricos não conseguem oferecer considerando os temas escolhidos por seus autores.

O predomínio da pesquisa qualitativa, portanto, sinaliza um caminho para a maturidade do campo em se reconhecer e ser reconhecido também como uma ciência humana e social aplicada, e não apenas como uma área técnica ou de estudos de mercado. A ausência de dissertações puramente quantitativas é particularmente eloquente, sugerindo que a comunidade acadêmica compreende a importância e eficácia das abordagens qualitativas para compor pesquisas multidisciplinares.

A figura 03 demonstra a distribuição das dissertações do PPGMODA da UDESC por natureza das pesquisas realizadas, sejam qualitativas ou mistas, revelando a predominância daquelas que optaram pela natureza aplicada.

⁷ Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/ppgmoda/dissertacoes/dissertaçõesconcluídas>. Acesso em: 07 jun. de 2025.

Figura 3 - Distribuição quanto a natureza das pesquisas no PPGMODA da UDESC – 2019 a maio de



Fonte: Página eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Moda⁸.

Considerando o total de 92 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Moda da UDESC entre 2019 e maio de 2025, a Figura 3 revela um claro predomínio de pesquisas de natureza aplicada, que representam a maior parte das produções no período. Esse tipo de abordagem apresenta crescimento contínuo ao longo dos anos, com destaque para os anos de 2023 e 2024, que juntos concentram mais de um terço do total de trabalhos. O predomínio das pesquisas de natureza aplicada no referido Programa pode ser justificado devido ao PPGMODA da UDESC ser caracterizado como um Programa de Mestrado Profissional e não Acadêmico. Assim, pesquisas em Programas acadêmicos podem divergir das escolhas feitas pelos estudos em pauta.

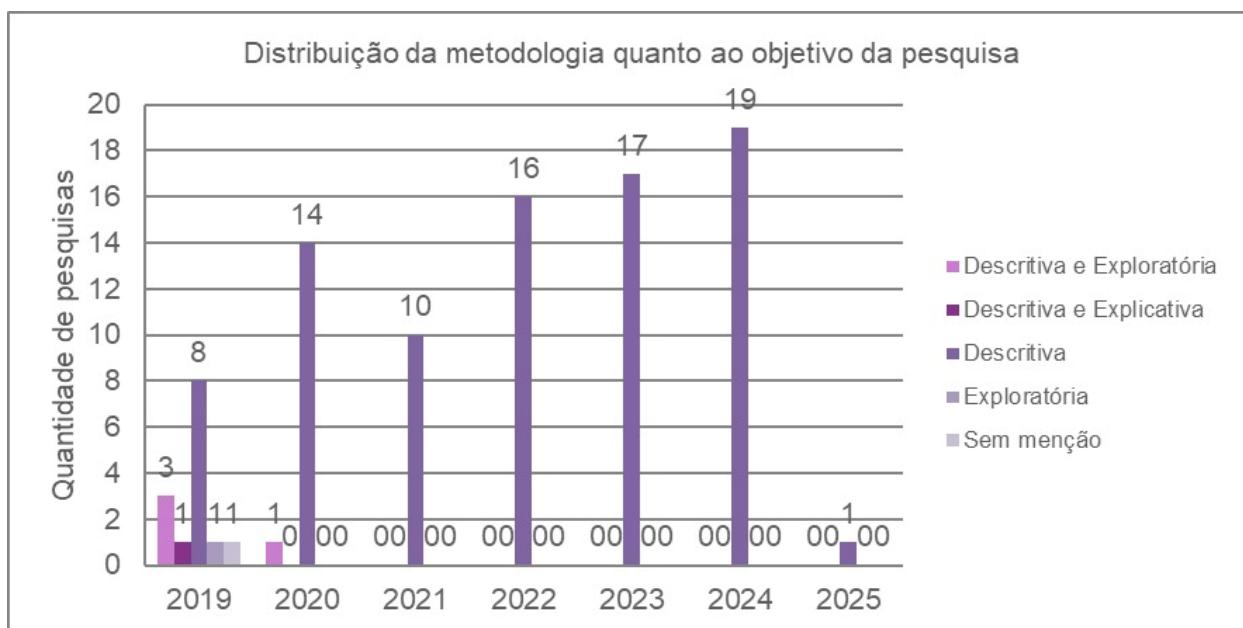
As pesquisas de natureza básica ocorreram pontualmente, especialmente nos anos iniciais (2019 e 2020), com ausência completa a partir de 2021, o que denota que o Programa tem assumido sua característica profissional. Importa mencionar, também, que dissertações sem menção à natureza da pesquisa aparecem em número reduzido e restritas aos dois primeiros anos quando, possivelmente, o Programa estava se consolidando. Esses dados indicam uma ênfase crescente em investigações

⁸ Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/ppgmoda/dissertacoes/dissertaçõesconcluídas>. Acesso em: 05 ago. de 2025.

voltadas à aplicação prática dos conhecimentos, coerente com os objetivos do programa em atender às demandas do segmento da Moda e da sociedade.

Por fim, a figura 04 demonstra as respectivas dissertações classificadas segundo seus objetivos, ou seja, descritivas, exploratórias ou explicativas.

Figura 4 - Distribuição quanto ao objetivo da pesquisa na UDESC – 2019 a maio de 2025



Fonte: Página eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Moda⁹.

Assim, complementando a análise metodológica das dissertações defendidas no PPGModa/UDESC, observa-se na Figura 4 o predomínio expressivo de pesquisas de natureza descritiva quanto ao objetivo. Essa abordagem concentra mais de 80% dos trabalhos, com presença recorrente em todos os anos analisados e crescimento visível a partir de 2021. Portanto, trata-se de pesquisas que se debruçam em descrever fenômenos ou fatos sociais de forma detalhada, buscando entender suas causas e consequências.

A combinação de características descritivas e exploratórias aparece de forma residual, restrita a 2019 e 2020, enquanto os objetivos exploratório, descritivo e explicativo, e também sem menção, são pontuais e praticamente inexistentes nos anos seguintes. Esse panorama reforça uma preferência metodológica voltada à análise

⁹ Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/ppgmoda/dissertacoes/dissertaçõesconcluídas>. Acesso em: 05 ago. de 2025.

sistemática da Moda, coerente com o caráter aplicado das dissertações e com a busca por compreender práticas, processos e contextos já existentes na área.

Em suma, o estudo de caso da produção acadêmica do Programa da pós-graduação em Moda da UDESC serve como exemplo que reflete uma tendência mais ampla da pesquisa em Moda no Brasil. A Moda, enquanto objeto de estudo, é investigada a partir de sua complexidade simbólica, contextual e humana, consolidando sua legitimidade acadêmica.

Deste modo, os dados aqui apresentados não apenas quantificam uma preferência, mas validam o objetivo central deste artigo: constatar a pesquisa qualitativa como ferramenta por excelência para desvendar múltiplos significados que tecem o universo da Moda. Este item, portanto, funciona como uma ponte crucial, conectando a discussão teórica sobre as pesquisas e sua aplicação prática, demonstrando que o futuro da área reside em um olhar que seja, simultaneamente, seja rigoroso em seu método e sensível em sua interpretação.

4 Considerações Finais

A presente pesquisa partiu da premissa de que a Moda, enquanto campo do saber científico, sobressai de sua dimensão material para atuar como um complexo sistema simbólico. Com o objetivo de demonstrar a centralidade da pesquisa qualitativa para a investigação rigorosa desse campo, após avaliar os trabalhos do PPGMODA da UDESC, confirma-se a ideia central de entender o vestuário pra além de sua função prática, pois é preciso de métodos de pesquisa específicos e rigorosos para avançar por outras funções. A escolha desses métodos não é uma simples preferência do pesquisador, mas uma necessidade que surge da própria natureza da Moda, que é um fenômeno carregado de símbolos e significados culturais.

Os resultados obtidos revelaram uma predominância expressiva da pesquisa qualitativa, presente em 92% das dissertações defendidas entre 2019 e maio de 2025, em contraste com 8% de abordagens mistas e a notável ausência de estudos puramente quantitativos. Este dado, mais do que uma preferência estatística, constitui uma evidência robusta do caminho para a maturidade nas pesquisas atreladas a esse

campo. A escolha metodológica massiva sinaliza que a respectiva comunidade acadêmica compreende que questões relevantes da Moda demandam uma profundidade analítica que os métodos quantitativos, por si sós, não alcançam (Trindade, Carvalho, Paletta; 2021).

A análise do caso do PPGModa da UDESC corrobora a superação de uma visão instrumental do vestuário que exige um rigor metodológico específico. A escolha pela abordagem qualitativa não se apresenta como uma alternativa, mas como uma consequência direta da natureza do objeto de estudo.

A partir dessas constatações, sugere-se a realização de outros estudos, a exemplo de comparações que incluam outros Programas de Pós-Graduação em Moda e áreas afins no Brasil, visando mapear um panorama nacional mais abrangente. Tal iniciativa permitiria compreender a evolução e consolidação das tendências metodológicas identificadas. A análise dos 8% de estudos com abordagem mista também se mostra promissora, ao possibilitar investigar como a interação entre métodos quantitativos e qualitativos (quanti-quali) pode gerar novas compreensões sobre a Moda.

Para pesquisas qualitativas futuras, a inteligência artificial desponta como uma aliada promissora, especialmente devido à sua capacidade de identificar e simular padrões linguísticos. Modelos baseados em linguagem natural podem oferecer suporte relevante na análise de grandes volumes de dados textuais, frequentemente gerados por técnicas qualitativas como entrevistas, etnografias e grupos focais (Cardoso Sampaio *et al.*, 2024). Ademais, abre-se a oportunidade para análises aprofundadas sobre como essas abordagens qualitativas são aplicadas, investigando a inovação em técnicas de coleta e análise (Araújo; Oliveira; Rossato, 2017).

Conclui-se, portanto, que a consolidação da Moda como campo de conhecimento rigoroso e relevante enquanto ciência, está intrinsecamente condicionada à sua habilidade de empregar metodologias que acompanhem sua complexidade. A prevalência da pesquisa qualitativa não é um sintoma de falta de objetividade, mas de demonstração de seu compromisso com a investigação da Moda

e suas interfaces. O futuro da pesquisa em Moda reside, entre outros, em um olhar que seja, simultaneamente, metódico em seu rigor e sensível em sua interpretação.¹⁰

Tiffany Silva; Mayara Mininel; Jean Garcia; Marcelo Dias; Marcio Ghizzo

¹⁰ Revisado por Gabriel Henrique Camilo. Doutorando em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (2022). E-mail: gabriel.hcamilo@uel.br

Referências:

- ALMEIDA, Ana Julia Melo. Mulheres e profissionalização no design: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escola MASP e MAM Rio. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.16.2022.tde-16012023-175956>
- ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; ROSSATO, Maristela. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/19506>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- ARY, Donald; JACOBS, Lucy; SORENSEN, Chris. **Introduction to research in education**. 8. ed. Canada: Wadsworth Cengage Learning, 2010.
- BARTHES, Roland. **O sistema da moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- CARDOSO SAMPAIO, Rafael et al. **Uma revisão de escopo assistida por inteligência artificial (IA) sobre usos emergentes de IA na pesquisa qualitativa e suas considerações éticas**. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 12, n. 30, p. 01–28, 2024. DOI: 10.33361/RPQ.2024.v.12.n.30.729. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/729>. Acesso em: 9 ago. 2025.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DEBOM, Paulo. As fontes de pesquisa para moda: uma aproximação interdisciplinar e arquivista da história da moda: pesquisa e ensino. **EnsinarModa – Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 13-26, out. 2019 - jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/25944630332019013>.
- DEMO, Pedro. “Pesquisa qualitativa: em busca de equilíbrio entre forma e conteúdo”. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, abr. 1998, v. 6, n. 2, pp. 89-104.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará – UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Unidade 1 – Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 13–29
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo, SP: Senac/SP, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 13 jun. 2025.

JUNIOR, Glauber Soares; PRODANOV, Cleber Cristiano; SCHEMES, Claudia. Entrelaçando saberes: A moda como campo de pesquisa interdisciplinar e multidisciplinar. **Revista Trama Interdisciplinar**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 186–209, 2023. Disponível em:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/15755>. Acesso em: 13 jun. 2025.

KAWAMURA, Yuniya. **Fashion-ology: an introduction to fashion studies**. Oxford: Berg, 2005.

KNAUSS, P. Quando a moda faz a diferença. **dObras** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 263–266, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v13i28.1070>

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289–300, maio/ago. 2004. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

MARTINS, Leilane Rigatto. **Projeto em moda - o material e o imaterial no campo acadêmico**. 2018. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.11606/T.16.2018.tde-26102018-173931>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NADER, Mariana de Sequeira Batista. **A importância de falar sobre moda: o fenômeno sócio histórico e seus estigmas**. Dissertação (Mestrado em Branding e Design de Moda) – Universidade da Beira Interior/ Universidade Europeia. Lisboa, p. 108. 2022.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino; SANT'ANNA, Mara Rúbia. Formação em moda no Brasil: reflexões a partir de produções acadêmicas. **Revista Imagens da Educação**, v. 12, n. 1, p. 76-101, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i3.54549>.

PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; BATISTELA, Kellyn. A moda no âmbito acadêmico. In: COLÓQUIO DE MODA, 9., 2013, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: **Colóquio de Moda**, 2013.

Disponível em: https://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-2-EDUCACAO_COMUNICACAO-ORAL/A-Moda-no-Ambito-Academico.pdf. Acesso em: 7 jun. 2025.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar

Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SIENA, Osmar; BRAGA, Aurineide Alves; OLIVEIRA, Clésia Maria de; CARVALHO, Erasmo Moreira de. **Metodologia da pesquisa científica e elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024.

SILVA, Ana Cristiane da. Repercussão dos estudos do vestuário na academia: interfaces entre história e moda. In: COLÓQUIO DE MODA, 8., 2012, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: **Colóquio de Moda**, 2012. Disponível em: https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%2020212/GT06/ARTIGO-DE-GT/103497_Repercussao_dos_estudos_do_vestuario_na_academia.pdf. Acesso em: 7 jun. 2025.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2019.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TRINDADE, Eneus; CARVALHO, Priscila Rezende; PALETTA, Francisco Carlos. **Estudo bibliométrico sobre moda em teses e dissertações na área das Ciências da Comunicação**. Em Questão, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 251–274, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245273.251-274. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/106126>. Acesso em: 14 jun. 2025.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Fundação Araucária e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Declaração de conflito de Interesses

Os autores declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Ex: Concepção do trabalho: Tiffany Maria Pimenta Silva; Curadoria dos dados e Análise Formal: Tiffany Maria Pimenta Silva, Mayara Mininel e Jean Cleiton Gracia; Metodologia: Mayara Mininel e Jean Cleiton Gracia; Supervisão: Marcelo Capre Dias e Marcio Roberto Ghizzo; Redação: Tiffany Maria Pimenta Silva, Mayara Mininel, Jean Cleiton Gracia, Marcelo Capre Dias e Marcio Roberto Ghizzo.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio artigo.

Agradecimentos

Não se aplica.